



**MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA**

**CÂMARA MUNICIPAL**

**ACTA N.º13/2020**





**REUNIÃO ORDINÁRIA DA  
CÂMARA MUNICIPAL DE  
FREIXO DE ESPADA À CINTA  
REALIZADA NO DIA VINTE E  
CINCO DE AGOSTO DO ANO  
DE DOIS MIL E VINTE.**

No dia vinte e cinco de agosto do ano dois mil e vinte, nesta Vila de Freixo de Espada à Cinta, no Edifício dos Paços do Concelho e Sala de Reuniões, sob a Presidência da Excelentíssima Senhora Maria do Ceu Quintas reuniu ordinariamente a Câmara Municipal com a presença dos seguintes senhores Vereadores: Fernando António da Silva Rodrigues, Rui Miguel Roxo Portela, Dr. Nuno Manuel Rocha Gomes Ferreira e Dr.<sup>a</sup> Antónia da Conceição Meireles Coxito. -----

Secretariou: Ana Maria Bento Soares, Coordenadora Técnica do Município. -----

E sendo nove horas e trinta minutos, a Excelentíssima Senhora Presidente declarou aberta a reunião, passando-se de imediato à discussão dos seguintes assuntos: -----

**ANTES DA ORDEM DO DIA**

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----**

No período antes da ordem do dia usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira referindo: “Antes de mais bom dia a todos. O que me leva a falar no período antes da ordem do dia são aqui quatro pontos, alguns deles para pedir esclarecimentos e outros apenas só uma opinião da nossa parte.-----  
O primeiro ponto que queria aqui frisar prende-se com as festividades de Nossa Senhora dos Montes Ermos que este ano de forma atípica e dada a situação de pandemia tiveram novas condicionantes as festas tradicionais



que todos os anos se realizavam, este ano infelizmente não se pudera realizar. Sabemos que é uma altura de bastante afluência ao nosso concelho e à nossa vila, sobretudo pela devoção que existe a Nossa Senhora dos Montes Ermos e o carácter religioso que a mesma implica, e também pelo carácter que as pessoas cumprem as suas chamadas promessas aquando das procissões e a sua devoção.-----

Nesse sentido também em relação à parte religiosa tivemos a oportunidade de constatar este ano que as procissões não foram realizadas, e também nesse sentido observamos por parte da paróquia, no caso através do senhor Pároco que teve o cuidado de enviar anteriormente à data da realização das festividades religiosas um programa onde estava especifica a cronologia de quando seriam as procissões, quando é que seriam as horas de realização das mesmas, as advertências sobre as condições necessárias para respeitar as normas da DGS nas procissões, e também qual seria a comitiva. Ou seja, quem iria integrar a parte religiosa sabendo de antemão que este ano como ano atípico não se poderiam fazer as tradicionais procissões de forma s nos moldes que eram feitas anteriormente. Nesse sentido aquilo que foi veiculado foi que seria composta pelo senhor Pároco e por os colaboradores que fariam parte das mesmas procissões.-----

Ora, fomos surpreendidos posteriormente pelo cancelamento dessas mesmas procissões por parte do Município no dia 11 de agosto, ou seja, precisamente o dia da reunião de câmara, ao final dessa manhã foi enviado um edital para o exterior onde dizia exatamente isso, que estavam canceladas as procissões mediante as normas e as leis em vigor, segundo aquilo que constava nessa informação.-----

Nesse sentido também, nessa mesma semana, ou seja, precisamente na sexta-feira dessa semana foi também distribuído um cartaz por parte do Município onde dava conta da realização de uma peça de teatro intitulada “wake up”, ora, se na mesma semana se cancelam procissões também na mesma semana se anuncia teatro.-----

De qualquer forma aquilo que nos apraz dizer sobre isso é que lamentamos que este ano e dadas as circunstâncias em que vivemos que as procissões não possam ter sido realizadas, apesar dos moldes que a própria paróquia assim queria fazer. Gostaríamos de saber se a senhora Presidente tem ou não algum comentário em relação a isso.-----

A segunda questão tem a ver com a peça de teatro “wake up”. E porque também já são realizadas em diversas salas a nível nacional, não vemos qualquer inconveniente em que peças de teatro possam ser realizadas aqui, a analogia é a mesma de termos um peso e duas medidas. Mas de qualquer



forma gostaríamos de saber também qual foi o orçamento da peça “wake up”, em quanto é que ficou essa mesma peça, se nos podia facultar esses valores. E para já em relação a estes dois pontos era só, e gostaria de saber se a senhora Presidente vai ou não tecer algum comentário sobre isso, e depois poderei continuar ou não a minha intervenção.-----

### **INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Só vou responder antes de deixar intervir toda a gente porque há coisas que as pessoas não sabem e terão que saber.-----

Em relação às festividades não sei se têm conhecimento que no dia 31 de julho saiu uma resolução do Conselho de Ministros que proíbe tudo quanto seja manifestações e aglomerados. Tive o cuidado de telefonar para a DGS, pois as coisas só se podem fazer com a autorização da DGS, e foi-me dito que nem pensar em fazer nada. Também não sei se na quarta-feira o senhor Padre na igreja disse ou não, mas devia ter dito, quem é que lhe telefonou a proibir as festividades ainda antes de sair o comunicado a proibir as procissões. O senhor padre foi abordado pela G.N.R. que lhe disse que não podia fazer nada. Se a lei saiu e estando nós num órgão como este tudo o que é espaço público tem que ser regido pelas normas que o Governo dita.- Portanto, eu não podia ter outra atitude, por muito que eu gostasse que se fizessem as procissões não podia deixar que acontecessem. Estamos aqui para precaver e para ajudar a que as coisas não aconteçam, e ninguém ia conseguir impedir as pessoas, nem o senhor Padre nem ninguém, de se juntarem na rua aos montes e o problema era esse. Não eram as procissões em si, eram os aglomerados de pessoas que poderia haver na rua, e no espaço publico estão proibidos os ajuntamentos, e nós só temos que cumprir e fazer cumprir, nada mais.-----

O senhor Padre organizou tudo sem dar conhecimento à Presidente da Câmara, pois o que combinei com ele foi uma coisa e depois na missa disse outra. Eu fiquei a saber dessa organização das procissões no Domingo quando fui à missa, e isso não pode ser assim e muito menos nos tempos em que estamos.-----

Assim, como também lhe telefonei para que trouxesse a Santa para a igreja, porque sempre entendi que a Santa deveria vir para a igreja, para que as pessoas pudessem lá ir vê-la, inclusive tinha combinado com ele que a câmara poria cadeiras na praça cumprindo as regras do distanciamento para



no Domingo celebrar a missa na rua pois poderia estar muita mais gente a assistir do que no interior da igreja, e a Santa estaria na entrada da igreja, e depois não sei o que se passou e no dia da missa disse tudo aquilo sem sequer me ter telefonado a informar do que tinha decidido, que tinha reunido com alguém, ou isto ou aquilo, nada. Depois na sexta-feira antes do almoço liguei-lhe, porque me apercebi que não trariam a Santa para baixo e disse-lhe que a Santa deveria estar na igreja, que assim as pessoas teriam a oportunidade de a ver, respondeu-me que não a trazia para baixo porque não se fazia nada este ano e a Santa ficava no cabecinho. Eu disse-lhe que não deveria ser assim e que deveriam fazer como em outros sítios, colocar a Santa numa carrinha e percorrer todas as ruas da vila e assim toda a população teria oportunidade de a ver de suas casas sem haver aglomerados nas ruas, e era isso que se deveria ter feito. No entanto, o senhor Padre respondeu-me que não era digno para Nossa senhora dos Montes Ermos. Quer dizer, em todos os lados estão a proceder dessa maneira e aqui não poderia ser assim, então disse-lhe muito bem quem quiser ver a Santa tem que ir ao cabecinho. A tarde vão buscar a Santa para a igreja, e nem teve sequer o discernimento de me ligar a dizer que tinha mudado de ideias e que a santa estava na igreja.-----

Portanto, as coisas não são como muitas vezes se diz na rua, mas também não vou andar a apregoar aquilo que se passou, nem o que disse e nem o que fiz, cada um que pense o que quiser e como quiser.-----

Em relação à peça de teatro elas já se podem realizar, pois como é num espaço fechado as regras são cumpridas a nível de limite de pessoas assim como o distanciamento. Se fizermos as coisas como deve ser estamos a cumprir, por isso não sei qual é o problema.-----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Sobre aquilo que a senhora Presidente disse, desde já agradeço as explicações, mas há aqui algumas notas que terei que frisar, até porque se trazemos aqui este assunto à reunião de câmara foi porque não andamos a apregoar em nenhum lado. Eu próprio fiz uma publicação nas redes sociais a alertar as pessoas que devido à face em que estamos de pandemia deveriam tomar os cuidados que devem ser tomados e que não era permitido pelas mesmas razões serem realizadas, e tive esse mesmo cuidado.-----

Agora há aqui algumas situações em que terei que tecer considerações. Primeiro a G.N.R., segundo aquilo que a senhora Presidente disse, é que foi



contactar o senhor Padre a dizer que não podiam ser realizadas as procissões. Ora, no nosso concelho foram realizadas procissões em diferentes freguesias e que todos nós pudemos constatar. Também no Santuário de Fátima se fizeram, ou seja, estamos todos no mesmo país independentemente de estarmos em Freixo de Espada à Cinta, em Fátima, em Mazouco, Lagoaça, Ligares, ou noutras freguesias a lei é exatamente igual para todos, e quando eu digo que existe um peso e duas medidas efetivamente existiu. Porque aqui em Freixo as pessoas ficaram privadas de poder ver as procissões e de ver a Nossa Senhora dos Montes Ermos circular pelas ruas da vila da forma como estava estabelecido pelo senhor Padre, e que me parece que estava completamente bem estabelecido, uma comitiva a integrar os colaboradores com aquilo que era necessário, e não me parece de bom tom que tenha sido cancelada por esse motivo, até porque, deixe-me fazer aqui um aparte, quando a senhora Presidente afirma que ninguém conseguia evitar as aglomerações de pessoas, quero aqui referir que se houve pessoas exemplares e municípios exemplares durante esta face de pandemia foi efetivamente os munícipes do concelho de Freixo que se portaram exemplarmente e prova disso é praticamente a nulidade de casos, muito, muito poucos que existem, e nesse sentido nunca ninguém está livre de quer possam vir a acontecer. Mas se há população que tem dado exemplo é efetivamente a população de Freixo, e eu pessoalmente confiava plenamente que as pessoas tomassem regras de segurança e que tivessem os cuidados redobrados, e ainda mais dada a situação em que estamos e toda a gente iria perceber que é uma situação atípica. Lamento e registo que não tenha sido feito dessa forma.-----

Também lamento que não tenha havido uma comunicação bastante fortuita entre o Município, na pessoa da senhora Presidente da Câmara, e o senhor Padre que neste caso é o responsável da paróquia, porque aquilo que depreendemos das suas palavras é que basicamente não foi informada de bastantes questões que até deveria ter sido informada. Pois tem que se trabalhar em consonância com todos os organismos, porque estou certo que independentemente, e torno a referir estamos em partidos políticos diferentes, estamos em posições diferentes e discordamos na grande parte das vezes, ou quase todas as vezes, mas neste caso não. Porque se a religião há uma coisa que une é efetivamente a população e todos nós queríamos que as coisas fossem feitas, não foi assim feito. Lamentamos que em Freixo de Espada à Cinta e na nossa vila as procissões não tenham decorrido, isso não posso deixar de lamentar, acho que foi demasiado grave até não se terem realizado nos moldes em que estava suposto fazer.-----



Também temos aqui que registar que no próprio dia 11 que foi quando saiu a comunicação por parte do executivo para o exterior sobre o cancelamento das procissões, nesse mesmo dia tivemos aqui a reunião de câmara umas horas antes, ou uma hora antes podia ter-nos informado sobre essa situação para ficarmos ao corrente do que se iria passar, e para também nós podermos debater e expressar aqui livremente a nossa opinião e ajudar à resolução do problema se fosse esse o caso e se fossemos solicitados a isso. Este é o ponto para encerrar o capítulo sobre as procissões.-----  
Depois em relação às peças de teatro em nenhum momento eu disse que estavam proibidas de ser feitas, não me ouviu dizer isso bem pelo contrário, eu disse, como já são realizadas em diversos pontos do país desde que se cumpram as normas de segurança impostas pela DGS as mesmas podem ser realizadas. A minha questão foi apenas e só saber em quanto é que ficou a peça de teatro, saber o orçamento da mesma, quanto é que foi o custo da mesma, foi isso que perguntei a senhora Presidente não me respondeu, é apenas e só o que eu queria aqui referir. E gostaria de colocar novamente a questão, se nos poderia dizer em quanto é que ficou efetivamente o custo dessa mesma peça de teatro? E depois poderei continuar a intervenção a seguir á vereadora Antónia Coxito sobre outros pontos que trago aqui para serem esclarecidos, e se a senhora Presidente quiser dizer alguma coisa sobre isso.-----

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**  
Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Em relação à resposta pelo menos a nível do valor da peça de teatro não vai responder.-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**  
Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Mesmo que lhe quisesse responder já não me lembro. Já foi há tanto tempo que foi contratada que neste momento não lhe posso dar nenhum valor.-----

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**  
Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Então compromete-se a trazer o valor na próxima reunião de câmara?-----



**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS.** -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Pode ser. Mas neste momento não me lembro e não queria estar a dizer valores que depois não são corretos.”-----

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO.** -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Então fica registado que a senhora Presidente compromete-se na próxima reunião de câmara a trazer o valor da peça de teatro.”-----

E pegando na peça de teatro, e mais do que a peça de teatro, nas festividades, e obviamente que a peça de teatro como foi dito a senhora Presidente tomou a iniciativa de a realizar e não estão proibidas nem em Freixo nem em nenhum sítio, assim como quaisquer outras festividades desde que se cumpra os requisitos essenciais emanados pela DGS, e essa parte obviamente tem de ser cumprida.”-----

Agora, é de estranhar e não é compreensível que na mesma semana se faça uma festividade, uma peça de teatro num ambiente fechado mesmo respeitando as regras, e não se faça outra festividade que tem um cariz completamente diferente e que toca o íntimo de qualquer freixenista quer seja religioso ou não numa época de verão, que são as festas de Nossa Senhora dos Montes Ermos. E sobre este ponto de facto é estranho porque as pessoas não percebem porque é que se pode fazer uma atividade e não se pode fazer outra atividade. Mas perante isso a senhora Presidente já disse que houve, pelo menos foi isso que eu entendi, falta de diálogo, e falta de diálogo grave, que é lamentável entre as diversas instituições de Freixo, nomeadamente a parte religiosa que pelos vistos a senhora Presidente só teve conhecimento de algumas situações quando foi à igreja e outras só teve conhecimento através de munícipes. Ora, eu penso que a senhora Presidente sendo a edil deste Município obviamente a entidade que deveria tomar a iniciativa de coordenar uma série de coisas.”-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS.** -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Na igreja ninguém vai lá dizer o que se deve fazer.”-----



---

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “A igreja é autónoma.-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Dentro da igreja ninguém vai mandar lá mandar, só manda o senhor Padre.-----

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “A igreja é autónoma, mas obviamente vocês tem que conversar de forma educada, e no sentido de que as coisas sejam devidamente esclarecidas, antes de chegar a ocasião de elas passarem para o exterior. Agora também lamento que sendo a senhora Presidente uma pessoa religiosa, pelo menos é isso que nos leva a crer pois até frequenta a igreja, que fale com tamanha leveza de trazer a Santa, levar a Santa a percorrer os caminhos, as ruas da vila. A Santa ilustrava um pouco mais respeito da sua parte, não é digna à forma como se dirige a Nossa Senhora dos Montes Ermos de Freixo de Espada à Cinta. Porque esse tom com que aborda as questões acho que é no mínimo lamentável, e depois obviamente mesmo existindo alguma coordenação, algum esforço, não se ria a senhora pode-se rir à vontade está no seu direito, eu estou a falar muito sério, deveria no mínimo tentar coordenar no sentido de que fosse possível fazer uma procissão nem que fosse uma coisa leve. Portanto, a sua forma de organizar as coisas parece mais uma vez que é, eu quero, posso e mando. Como não conseguiu realiza-la dessa maneira, então obviamente foram canceladas.-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Eu não sei qual é o vosso problema em cumprir a lei.-----



**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Não, a senhora Presidente cumpre a lei em algumas coisas.-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não sei qual é mesmo o vosso problema.-----

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Noutras distancia-se muito da lei, como nós sabemos. Portanto este é o meu comunicado sobre este assunto, e que de facto é muito lamentável da sua parte, e que obviamente não vem de acordo com aquilo que se está a fazer em muitos outros municípios de igual dimensão ou de maior dimensão.-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “ Não se está a fazer nada nos outros municípios.-----

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “ Desde que haja algum acordo de coordenação entre a igreja, a Câmara e a G.N.R. e todas as entidades envolvidas.-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Temos de cumprir e de nos precaver daquilo que pode acontecer. Depois de acontecerem as coisas a culpa cai em cima de alguém. Além de ser religiosa e ir à missa e tudo o mais, há certas coisas que tenho que ter presente, não posso ser como os outros porque tenho que cumprir e fazer cumprir.-----



**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “A senhora Presidente em outras circunstâncias não cumpre com essas regras, aliás como nós já abordamos aqui diversas vezes, mesmo durante o período crítico da COVID até algumas festas relacionadas obviamente com aniversários que foram realizadas em instalações da Câmara, também sabemos disso.-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora presidente da Câmara que respondeu: “Há algum problema nisso?-----

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Tinha muito a ver com o período da COVID.-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora presidente da Câmara que respondeu: “Tem mais alguma coisa a dizer?-----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Antes de entrar aqui nos outros dois pontos, queria fazer aqui uma ressalva. Como é óbvio senhora Presidente nós estamos totalmente a favor de que a lei se cumpra sempre, mas que a lei seja igual para todos, e não só para alguns, essa é a primeira ressalva que eu quero desejar. São aqui mais dois pontos que me levam a falar antes da ordem do dia. Um prende-se com o facto de termos sido abordados por alguns pais, aliás munícipes do concelho, mas pais de crianças que andavam nas férias desportivas, e é só uma situação que nos parece um tanto ou quanto inusitada, trata-se somente do acesso às piscinas fluviais da Congida ter sido vedado aos meninos. Ou seja, não poderem utilizar as piscinas fluviais da Congida, durante as férias



desportivas em virtude das mesmas estarem destinadas, apenas e só, para os utilizadores das moradias da Congida. Não nos parece que a ser verdade isto, olhe sinceramente não me dá nenhuma vontade de rir, espero que não seja verdade, não nos parece que tenha sido uma boa prática, até porque quero lembrar que em nenhum momento do contrato celebrado com as moradias do Douro Internacional existe a cedência das piscinas para as moradias de forma gratuita. Aliás os mesmos deviam pagar a entrada nas piscinas tal como já foi aqui veiculado anteriormente em diversas reuniões, que se tiveram aquando a aprovação dos tarifários sobre as moradias. Em diversas reuniões que pusemos n questões sobre as moradias e as mesmas ficaram sem resposta. Mas hoje a questão aqui é, gostaríamos de saber o porquê de as crianças das férias desportivas não poderem ter acesso as piscinas fluviais da Congida e terem que ir para a praia fluvial da Congida em virtude de as mesmas estarem destinadas aos utilizadores das moradias apenas e só a eles. Qual é que foi o critério? Porque poderiam existir os mesmos critérios para ambos poderem estar nas piscinas fluviais da Congida, como já aconteceu em anos anteriores e correu bastante bem. Este ano além de ser uma situação atípica até se poderia utilizar esse argumento, mas na verdade não é o caso em relação às piscinas fluviais da Congida, até que as mesmas estão abertas à tarde e não é impeditivo de que qualquer pessoa possa ir até ao limite estabelecido para a ocupação da mesma. Eu gostaria de saber o porquê dessa situação. Se nos pode dar uma explicação sobre isso.-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS.** -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não tenho nada a dizer. Porque as coisas estão feitas, conforme aquilo que foi combinado com os serviços e que se achou melhor, se vão para as piscinas ou vão para o rio isso foi acordado entre os serviços e os técnicos que estão envolvidos. Portanto, não tenho que lhe dar mais satisfações.-----

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO.** -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Então é verdade.-----



**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS.** -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Eu sei que vão para a água porque tenho conhecimento disso, e até há crianças com otites como a filha da Dra. Telma. Portanto andam na água e é disso que eles precisam. Se é na piscina ou se é no rio, não sei qual é o problema.”-----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “No entanto neste caso acaba por haver algum problema.”-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS.** -----

Usou da palavra a senhora presidente da Câmara que respondeu: “Eu já entendi. Pronto, já sabemos como é que é. Quer dizer mais alguma coisa?--

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Sim. E perante as suas respostas tenho que tecer alguns comentários, porque repare é uma questão que difere bastante, não é a mesma coisa ir para as piscinas fluviais da Congida, e ir para a praia fluvial da Congida, logo a começar no piso e na segurança que as crianças tem quer dum lado quer do outro, não é de certeza a mesma coisa, e isso é ponto assente. Depois, aliás, as melhoras para a sua filha Dra. Telma porque isso é que está em primeiro lugar, é a saúde deles, de qualquer forma lamento que a senhora Presidente nada tenha a dizer quando se trata do bem-estar da nossa população, nomeadamente de crianças do nosso município. Acho que é demasiado mau dar esse tipo de resposta, e depois em relação à piscina faria todo o sentido por tudo, quer para dar aulas no que concerne à natação, quer para fazer até atividades lúdicas dentro da própria água, não são as mesmas condições que existe na praia fluvial da Congida, no que à água diz respeito, isso aí é ponto assente. Até pelo piso que como já acabei por referir, além de ter também o espaço completamente plano onde podem ser também realizar outras atividades enquanto outros estão na água, e nisso não podemos concordar em absoluto. E se tem que se dar primazia, só para



terminar, se tem de se dar primazia às piscinas fluviais da Congida deve-se dar sempre às nossas crianças. Essas sim, é que tem a prioridade e o direito de usufruir das mesmas, e não os utilizadores das moradias da Congida, e no caso de se ter que optar por uns ou pelos outros, deve-se dar sempre primazia aos munícipes do nosso concelho e não aos outros, isto é o que queria aqui registar.-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS.** -----

Usou a palavra a senhora presidente da Câmara que respondeu: “Mais alguma coisa?-----

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO.** -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Ainda sobre as piscinas da Congida e uma vez que a senhora Presidente já terminou a sua intervenção, gostaria de colocar uma questão na sequência de algo que foi colocado há uns meses atrás. A senhora Presidente trouxe-nos aqui um contrato para compra de equipamento que na altura nem era bem claro o contrato, se seria de compra de equipamento para as piscinas da Congida ou se era apenas para a limpeza da Congida, das piscinas da Congida. O que entendemos, depois de muito perguntar, lá conseguimos perceber que era afinal para substituir o equipamento. Ora sendo, para substituir o equipamento já havia alguma lógica o valor, que nós entendemos que era avultado comparado com outros contratos publicados pela mesma entidade para outras piscinas, não só aqui na região, mas a nível nacional. Mas o que foi entendido na altura é que seria para comprar equipamento para a limpeza ou a filtração da água, se eu não estou enganada seria para isto, eu na altura perguntei a não ser comprado esse equipamento iria pôr em causa a abertura das piscinas, o normal funcionamento da piscina em período normal de verão? Na altura fiquei com a dúvida se sim ou não, se isso a iria ter lugar no ano de 2020, no verão de 2020. E hoje pergunto, uma vez que as piscinas já estão a laboral é estão a laboral utilizando equipamento antigo ou efetivamente teve que ser substituído o tal equipamento que era muito caro para permitir que as piscinas funcionassem em situações normais, já não diria ideais, mas pelo menos normais, para permitir que as crianças e os adultos a frequentem. Gostaria que a senhora Presidente nos explica-se relativamente a este ponto



em concreto, se sim ou não foi substituído o tal equipamento que anunciava e que por certo no tal contrato foi realizado com um valor exagerado, no nosso entender.-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS.** -----

Usou a palavra a senhora presidente da Câmara que respondeu: “No seu entender, eu no meu entender não lhe digo nada, tão simples quanto isso.--

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO.** -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “No seu entender, a única pergunta que eu lhe ponho em concreto é, houve ou não necessidade de substituir o tal equipamento? É muito fácil só tem de dizer sim ou não, e se sim porquê, ou se não porquê não, é tao fácil quanto isso. Portanto não vejo qual seja a sua dificuldade em me responder a uma pergunta tão concreta e objetiva. Houve necessidade de substituir tal equipamento sim ou não?-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS.** -----

Usou da palavra a senhora presidente da Câmara que respondeu: “Não lhe digo nada.-----

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO.** -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Não vai responder senhora Presidente, já nos habituou a que a sua resposta seja apenas, não vou responder, nada tenho a dizer, e mais uma vez registamos, o que é lamentável.-----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “E a última questão é apenas e só, sobre um contrato que foi realizado para aquisição de equipamento para parque infantil e a data da publicação desse contrato é 17 de agosto de 2020, o tipo de procedimento é um ajusto direto de regime



geral, com a descrição de aquisição de equipamento para parque infantil, a data da celebração do contrato foi em 23 de julho de 2020, o preço contratual 18.011,25€ e o prazo de execução são 30 dias. Ou seja, ainda está no prazo para ser executado, mas não é isso que estou aqui a colocar em causa. Eu gostaria de saber onde é que este mesmo equipamento de parque infantil vai ser colocado, até porque assistimos anteriormente, o parque infantil que existia no multiusos foi completamente desmantelado depois alguns dos mecanismos que existiam lá foram trazidas para o jardim a zona verde que efetivamente também não tiveram o melhor destino. Existe também a praia fluvial da Congida em que o equipamento que do parque infantil fica muito aquém e também nas freguesias. Porque não podemos descurar as freguesias se também vai ser nas freguesias colocado também algum deste parque infantil que o montante é até bastante, não digo exagerado nunca será exagerado no que toca a crianças, mas é bastante avultado, gostaria de saber onde vai ser colocado esse mesmo equipamento parque infantil, se é que nos pode responder, claro.----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS.** -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “O equipamento do parque infantil só pode ser num parque infantil, é no jardim. Mas para além do parque infantil obriga também a outras coisas, por exemplo, colocar o chão do recreio da Escola E.B.1, o chão que é preciso pôr também no jardim para se colocar o equipamento e esse material é muito mais caro do qualquer outro equipamento para o parque infantil. Portanto as coisas estão a ser feitas, já foi substituído o chão na escola, e no jardim há-de ser posto e também resto que faz parte e ainda não fica tudo. Para o ano se verá. Agora quando diz que algumas coisas vieram do multiusos, não foram algumas coisas, o que estava lá veio tudo para ali, e era onde deveria estar, para as crianças puderem usufruir dele. Os filhos dos senhores feirantes é que usufruíam do parque infantil não eram os meninos de Freixo no sítio onde estava.”-----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA.** -----

Usou a palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Não sei se já terminou.”-----



---

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Já.-----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Ainda sobre o parque infantil, senhora Presidente eu acho que subestima às vezes a nossa interpretação se sobrepõe parque infantil é exatamente para parque infantil, isso é completamente aquilo que existe, depois aquilo que depreendo das suas palavras é que apenas será adquirido o chão para colocar nos pisos, quer da Escola E.B. 1 e quer também ali no jardim.-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “E não só. Não disse que era só o chão.-----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “ Aquilo que referiu foi sobre o chão na primeira parte, e que disse possivelmente para o ano poderia pôr.-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Eu disse que para pormos o equipamento temos primeiro que pôr o chão. Portanto é o chão da escola e o chão do jardim, e também disse que o chão era muito mais caro. O material que temos que pôr no chão antes de colocar o equipamento é mais caro do que o equipamento.”-----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Escusa de estar sempre a interromper-me, mas também já é prática comum, e não lhe



levo a mal até porque podemos ter esta relação salutar. Mas de qualquer forma quero referir, que aquilo que referiu em nenhum e todo o momento foi que se referia a este montante e ao chão que ia ser colocado quer na escola, quer no parque. Ou seja, suponho, que também além do chão vai adquirir o material para execução do parque infantil. Também aquela questão que ficou aqui por responder se vai fazer o mesmo procedimento nas freguesias do nosso concelho e também na praia fluvial da Congida. Também em relação ao multiusos quero referir que existia um parque que era utilizado pelas pessoas que iam lá na altura, quer crianças do nosso concelho quer fora do nosso concelho e que o mesmo havia de existir, porque hoje em dia não tem lá nada.-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS.** -----

Usou a palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não tiveram que se tirar.-----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA.** -----

Usou a palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Tiveram que se tirar, mas não meteram mais nada e nem foram substituídos, é que ficou sem nada. Conclusão não temos um parque no multiusos, os outros parques tem de também de ser substituídos, e queria que também me respondesse que além do chão que vai substituir o que é que vai ser mais feito, e se nas freguesias do nosso concelho se vai ou não vai fazer o mesmo procedimento, também são municípios do nosso concelho, vai também fazer isso?-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS.** -----

Usou a palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “E as Juntas de Freguesia faziam o quê?-----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Eu estou a perguntar à senhora Presidente da Câmara.-----



---

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS.** -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “É a função deles.”-----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhora Presidente a função da Câmara é zelar por todos por igual e não fazer distinção.”-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS.** -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Essa história de zelar por todos e por igual.”-----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Se não entende dessa forma, eu entendo dessa forma, que devemos dar as mesmas condições a todas as freguesias do concelho tal como na vila.”-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS.** -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Poder ser todos por igual, mas não é a câmara que tem que fazer tudo, e as Juntas de Freguesia não fazerem nada.”-----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “As Juntas de Freguesia tem o seu papel por preponderante junto das populações, tal como a câmara tem o seu papel por preponderante junto das populações.”--



**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS.** -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: Por isso têm que fazer o papel delas.-----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “É o seu entendimento, não é o meu, acredite que não é o meu entendimento, aquilo que já percebi é que nas freguesias não irá fazer nada em relação a parques infantis, é isso que posso repreender das suas palavras.-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS.** -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “É.-----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA.** -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Muito bem, é tudo que tenho a dizer sobre isso.-----

## ORDEM DO DIA

**RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA:** - A Câmara Municipal tomou conhecimento da existência de fundos através do resumo diário de tesouraria do dia vinte e quatro do mês de agosto do ano dois mil e vinte que acusa o saldo disponível de: -----

**Dotações Orçamentais** – Trezentos e trinta e nove mil cento e trinta e oito euros e oitenta e cinco cêntimos.-----

**Dotações não Orçamentais** – Cento e vinte e três mil seiscientos e sessenta e oito euros e quarenta e seis cêntimos.-----



**ACTA:** Aprovação das actas das reuniões ordinárias da Câmara Municipal realizadas no dia vinte e oito de julho de dois mil e vinte e onze de agosto de dois mil e vinte.-----

A Câmara Municipal deliberou, por maioria, reprovar, a acta do dia vinte e oito de julho dois mil e vinte, dispensando-se a sua leitura em virtude de a mesma ter sido distribuída previamente a todos os membros do Executivo. -----

Os vereadores senhores Rui Portela, Nuno Ferreira e Antónia Coxito votaram contra a acta pelas razões enunciadas.-----

Neste ponto da ordem do dia usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “ Sobre esta acta do dia 28 de julho de 2020 que é a acta 11, e o que me leva a falar sobre a mesma é aqui apenas um ponto entre outros que não está correto, e não foi aquilo que se passou cá. Aliás, esta acta tem aqui bastantes imprecisões a nível de ortografia, e não é fácil para a funcionária sozinha é necessário que depois alguém reveja as actas para ver onde é que estão os erros, Por exemplo senhora Presidente está muitas vezes sem hora, excerto está muitas vezes enxerto, e muda muitas vezes o contexto daquilo que é aqui citado, bem como números a seguir a siglas, e isso é uma questão de cuidado e de ler mais do que uma pessoa só, porque acredito que a pessoa que estiver a fazer e a ler não tenha o mesmo discernimento para estar a fazer a acta e é necessário que alguém faça alguma correção no fim é que quatro ou seis olhos veem melhor do que dois certamente. Mas sobre esta acta em concreto, o que acabei de referir são preciosismos que são importantes para melhorar a qualidade da acta, até porque a mesma vai ser publicada.-----

Mas tem aqui um ponto que é na página 32 onde diz:” Deliberação: Depois de devidamente analisada a informação em apreço, foi a mesma posta a votação pela senhora Presidente da Câmara que perguntou quem votava contra, e ninguém se manifestou, perguntou quem se abstinha e ninguém se manifestou, sendo assim a Câmara Municipal deliberou por, unanimidade, proceder à sua aprovação”, ora, isto não corresponde em nada à verdade. Aliás, também registo aqui que esta deliberação difere de todas as outras que vemos nas actas em que não há esta explicação toda. Nas outras existe foi votado por unanimidade ou não foi votado por unanimidade, nesta aqui fazem a explicação supostamente como é que aconteceu tudo, e nós



---

sabemos que esta acta neste ponto em concreto trata-se do coordenador municipal da proteção civil onde a senhora Presidente votou por nós, nem nos deu espaço para votar e nem permitiu que fizéssemos uma declaração para a acta. Isto não é verdade, e é o único ponto aqui que considero demasiado grave para a acta ser aprovada, porque ao estarmos a aprovar esta acta estamos a aprovar o lugar de coordenador municipal da proteção civil, e aquilo com que nos debatemos nesta reunião e por isso é que chumbamos a aprovação em minuta, e não é correto que isto esteja aqui colocado e da forma como está colocado porque em nenhuma outra votação existe este texto todo. Aliás, é só se foi votado por unanimidade, se foi por maioria é aquilo que existe, e neste caso aqui aquilo que nós sugerimos é que este ponto em concreto seja retirado para a acta ser aprovada, senão votaremos contra a mesma. E é o que tenho a dizer sobre esta acta.-----

Usou também da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Sobre este ponto também quero falar. De facto quem ler esta acta para além das imprecisões que já foram referidas e que nós também já diversas vezes falamos sobre o assunto e pedimos que fosse tido um cuidado especial a nível da ortografia e da correção há aqui algo muito grave, e a gravidade prende-se com este ponto apresentado que é, em nenhum momento ficou aqui espelhado o atropelo que existiu a este ponto específico. No ponto específico em que estava a ser apresentado e discutido a minha parte e a senhora Presidente de uma forma indigna, brusca e inqualificável, aliás, foi bem notório nessa altura, interrompeu-me continuamente de uma forma de uma forma abrupta sem me deixar prosseguir pôs o ponto a votação. Ora, pôs o ponto a votação continuando eu a falar. Ora, é óbvio que ninguém pode votar enquanto decorre uma intervenção, e a senhora Presidente no meio de uma gritaria incrível disse, aqui quem manda sou eu e acabou e é para se calar e vamos votar e continuou na altura em que eu estava a falar. Ora, em nenhum momento, isso está aqui espelhado na acta que me interrompeu continuamente, que não me deixou concluir e durante a minha intervenção pôs o ponto a votação e sem me deixar concluir tomou as suas conclusões dizendo que foi aprovado por unanimidade. Ora, isto, obviamente em nada corresponde à verdade, o ponto não foi votado e como tal não pode estar aqui espelhado como tendo sido votado porque isso é mentira obviamente. E na altura fiz uma declaração para a acta nesse sentido, e mais, até mesmo na declaração para a acta fui continuamente interrompida o que não é permitido por lei e eu disse que em democracia isso não pode ser tolerável, e obviamente



tenho o direito de intervir, de fazer as minhas considerações, podem-lhe agradar sim ou não, mas o meu direito é intervir e faze-las estando na sua liberdade aceitar ou não, mas não pode impedir que as faça. E o que a senhora Presidente fez foi exatamente isso, impediu-me de continuar com a minha intervenção, e mais ainda, até durante a declaração para a acta fui continuamente interrompida e eu disse diversas vezes senhora Presidente se me voltar a interromper volto ao início da minha intervenção. Portanto faça-me um favor e não me volte a interromper, e também em nenhum momento isto fica aqui espelhado. Obviamente que não podemos compactuar com uma coisa que é completamente mentira, que nós não aprovamos por unanimidade, algo que não foi aprovado por unanimidade nem sequer ao menos foi aprovado por nós, nem foi votado, nem quer o que a senhora Presidente possa querer dizer, isto tudo é mentira. Portanto, não posso obviamente votar a favor de uma acta onde esteja uma intervenção com este teor.-----

Se quiser fazer a alteração para nós reconsiderarmos obviamente que cá estaremos para analisar as alterações feitas. Não sendo alterada, votarei contra.-----

Seguidamente usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “ É só para dizer que os vereadores do Partido Socialista têm razão, esse ponto não foi votado. Agora se quiser reconsiderar e alterar a act,a mas se for para manter como está votarei contra.-----

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar, a acta do dia onze de agosto de dois mil e vinte, tendo a mesma sido lida pela senhora Presidente na reunião de câmara.-----  
Os vereadores senhores Rui Portela, Nuno Ferreira e Antónia Coxito abstiveram-se.-----

## **01 – COMPETÊNCIA EXCECIONAL – DECISÕES - RATIFICAÇÃO**

**Despacho datado do dia três de agosto do presente ano que determinou o dia doze de agosto para realização da auditoria de**



---

**revisão/manutenção de classificação de empreendimentos turísticos no espaço rural (TER) – Casa do Conselheiro.**-----

Neste ponto da ordem do dia a senhora Presidente informou do seu impedimento na discussão e votação do assunto acima referenciado, em virtude dos laços familiares com a requerente, tendo ficado a presidir à reunião o senhor vice-presidente Fernando Rodrigues.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Eu tinha algumas questões para colocar aqui neste ponto, e percebo o seu impedimento em participar na votação devido aos laços familiares, e não sei se vai participar na discussão disto.”-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não. O chefe de divisão engenheiro José Carlos como faz parte da comissão de vistorias pode esclarecer o que for necessário.”-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Se for pormenores técnicos terei todo o gosto em falar com o chefe de divisão engenheiro José Carlos. Neste caso aqui em concreto como são decisões por parte do executivo colocarei então ao senhor vice-presidente as questões que pretendo ver esclarecidas, até para ficarmos todos esclarecidos.”-----

Sobre isto gostaria de saber porque é que este assunto não veio na reunião de câmara anterior, ou seja, no dia 11 de agosto. Uma vez que a informação é datada de 3 de agosto e a inspeção só foi feita no dia 12 de agosto. Qual é que foi o inconveniente em vir na última reunião que vinha mais do que a tempo de poder vir aqui. Qual é que foi o motivo? Era a primeira questão que queria colocar. Não sei se quer responder ou não.”-----

Usou da palavra o senhor vice-presidente Fernando Rodrigues que respondeu: “ Questões burocráticas e técnicas.”-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Ainda no seguimento e agradeço a sua explicação, aqui no despacho, não sei se teve oportunidade de ler estou certo que sim, e como falou em questões técnicas e burocráticas até faz sentido a segunda questão. O despacho refere carácter de urgência. Qual é que foi a urgência que está subjacente a este despacho?



Usou da palavra o senhor vice-presidente Fernando Rodrigues que referiu:  
“ Pedia ao chefe de divisão engenheiro José Carlos para responder.-----

Usou da palavra o chefe de divisão da DTOUH que referiu: “Este processo não é elaborado na Divisão de Obras. Eu apenas faço parte da comissão de vistoria como técnico para verificar se existem anomalias técnicas no local.-----

Usou da palavra o senhor vice-presidente Fernando Rodrigues que referiu:  
“Talvez o funcionário senhor Hélder Madeira poderá responder a essa pergunta.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Eu só coloco aqui essa questão, e percebo perfeitamente a posição do senhor engenheiro José Carlos, porque na documentação que nos é enviada aqui num ponto diz: “Por último, e, pelo carácter de urgência que o assunto merece, proponho a V.Exa. que determine a realização da respetiva auditoria nos termos e para os efeitos da competência que lhe confere o nº 3 do art.º 33º da lei nº75/2013, de 12 de setembro”. Ou seja, isto foi um carácter de urgência e nós gostávamos de saber qual é que foi a urgência para ser isto realizado, porque poderia ser feito normalmente estas mesmas questões sem ser por carácter de urgência.-----

Usou da palavra o senhor vice-presidente Fernando Rodrigues que respondeu: “Tem a ver com os prazos quer a situação exige.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “De qualquer forma tanto uma questão como a outra ficam aquém da resposta, mas tudo bem, respeitamos por completo. E a última questão prende-se, e aqui diz. “Relativamente às taxas estabelece o nº8 do art.º 38º que pode ser cobrada uma taxa pela realização de Auditorias de Classificação efetuadas pelas Câmaras Municipais, afixar em regulamento aprovado pelo órgão deliberativo do respetivo Município”. A questão que coloco aqui é se foram cobradas taxas ou não foram cobradas taxas? Uma vez que podem ou não ser cobradas taxas.-----

Usou da palavra o senhor vice-presidente Fernando Rodrigues que respondeu: “Só os serviços é que poderão responder.-----



---

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Estou a colocar aqui a questão porque estamos na reunião de câmara e se nos puder fornecer essa informação agradecia.”-----

Usou da palavra o senhor vice-presidente Fernando Rodrigues que respondeu: “Neste momento não lhe poderei dar essa informação. Mas se houve taxas a aplicar de certeza absoluta que foram aplicadas.”-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhor vice-presidente eu acredito na sua boa vontade em querer responder-me, mas o que é certo é que não está a conseguir-me responder. O que eu proponho neste caso é se na próxima reunião nos pode trazer essa informação, se foram ou não foram cobradas taxas. Não só para este empreendimento turístico que vem aqui, mas também para outros que virão cá certamente, que é para percebermos se são cobradas taxas aos empreendimentos turísticos do nosso concelho ou não. Se não tem ao seu dispor neste momento essa informação e se se compromete a traze-la na próxima reunião por nós não há qualquer inconveniente.”-----

Usou da palavra o senhor vice-presidente Fernando Rodrigues que respondeu: “Neste momento não lhe poderei responder em concreto a essa questão, mas na próxima reunião posso trazer essa informação sem qualquer problema.”-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Obrigado pela sua resposta.”-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxita que referiu: “No seguimento deste assunto e mais uma vez voltando à informação diz-nos aqui: “Assim, de acordo com o disposto no nº1 do art.º38º, a classificação dos empreendimentos turísticos deve ser oficiosamente revista de cinco em cinco anos e precedida de uma auditoria”. Ora, portanto, isto é um procedimento rotineiro que apenas necessita que seja feita uma planificação a nível dos serviços no sentido de que na data tal tem que ser feita oficiosamente uma auditoria relativamente a estas entidades, qualquer uma do concelho, seja esta que está aqui em causa ou qualquer outra que seja, no sentido de que possam normalmente funcionar, e funcionar em segurança, Por isso é que é feita uma auditoria no sentido de cumprir ou verificar in loco que cumpre com todos os requisitos. Nós não estamos a



pôr isso em causa. O que estamos a pôr aqui em causa, depois de referir isto aqui que deve ser feita de uma forma rotineira os serviços vem aqui dizer: “ por último, e, pelo carácter de urgência que o assunto merece”, significa obviamente que deveria ser tomada uma iniciativa imediata atendendo ao carácter de urgência. Ora, atendendo ao carácter de urgência da data do dia 3 de agosto não conseguimos perceber, não vem aqui esclarecido e até os próprios funcionários dos serviços alertam para a urgência disto se esperou para a reunião de hoje e não veio na reunião anterior do dia 11 de agosto, porque os próprios serviços assinado pelo senhor Hélder e tomei conhecimento Dra. Susana alertam para isso, e sendo tão urgente porque é que não veio. Há aqui qualquer coisa que nos escapa, e por isso nós termos questionado porque é que vem hoje. Portanto isto deveria ter vindo na reunião anterior uma vez que era urgente e é algo que é rotineiro. E obviamente gostaríamos de que em situações idênticas isto viesse dentro do prazo estabelecido atendendo que é urgente.-----

Usou da palavra o senhor vice-presidente Fernando Rodrigues que respondeu: “Neste momento não respondo à vereadora senhora Antónia Coxito.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxita que referiu: “Não percebi.-----

Usou da palavra o senhor vice-presidente Fernando Rodrigues que respondeu: “À vereadora Antónia Coxito não respondo nada.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxita que referiu: “Também já estamos habituados a que o executivo, não o senhor vice-presidente que por norma nem faz grandes intervenções na reunião, mas de facto já estamos habituados a que o executivo nos diga que não responde perante as nossas questões.-----

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal deliberou por unanimidade, ratificar o despacho em apreço. -----

Os vereadores senhores Rui Portela, Nuno Ferreira e Antónia Coxito abstiveram-se.-----

A senhora Presidente da Câmara manifestou o seu impedimento legal em virtude dos laços familiares com a impetrante, tendo sido dado



---

cumprimento ao estatuído no número quatro do artigo trinta e um do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei número quatro barra dois mil e quinze de sete de janeiro. -----

## 08 – DELIBERAÇÕES DIVERSAS

**PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO CELEBRADO ENTRE A ASSOCIAÇÃO DIGNITUDE E O MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA – PROPOSTA:** Presente uma proposta para alteração do artigo 3º do protocolo celebrado com a Associação Dignitude, Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, no âmbito do desenvolvimento, operacionalização e gestão do Programa Abem: Rede Solidária do medicamento.-----

Neste ponto da ordem do dia usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Peço a Dra. Telma que diga porque é que vem aqui a esta reunião um protocolo que já tinha sido votado.-----

Com o consentimento da senhora Presidente da Câmara usou da palavra a chefe de divisão da DASCDTL Dra. Telma Redondo que referiu: “O que se propõe com esta alteração ao protocolo é simplesmente a inclusão das despesas dos agregados familiares candidatos à medicação. Este protocolo abrange a atribuição de medicamentos às famílias residentes no concelho de Freixo de Espada à Cinta, e o mesmo que foi assinado não contemplava, só contemplava em termos de rendimentos e dividia pelo número de pessoas por agregado familiar, ou seja, o rendimento per capita, o que é que se verificava mesmo existindo uma pessoa sozinha que tenha uma reforma da segurança social mas que tenha um complemento solidário ou uma reforma por sobrevivência por o cônjuge já falecido, ultrapassava o rendimento per capita e não lhe poderíamos atribuir a prestação dos 100,00€ mensais para a aquisição da medicação. Portanto, agora foi feita a mediação com Abem no sentido de incluir as despesas de água, luz e não sei qual é a outra, são três despesas.-----



Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Água, luz e gás.-----

Usou da palavra a chefe de divisão da DASCDTL Dra. Telma Redondo que referiu: “Água, luz e gás, abrangem maior número de famílias é a única inclusão na alteração ao protocolo existente.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Agradeço a sua explicação. Sobre do que depreendo das suas palavras e a explicação que já referi que agradecia, está aqui a sugerir que todas as despesas que tenham a ver com água, luz e gás sejam inseridas neste protocolo, ou seja, todos nós sabemos que desde que as faturas da água estão nesta empresa AdIN dispararam abruptamente. Ou seja, isto vai permitir um maior número de pessoas que possam ser abrangidas por este programa, quer aquelas que geralmente necessitam, quer aquelas que se calhar não necessitam tanto, porque com as despesas que são incluídas e que podem chegar até este montante tem direito a receber, correto. Anteriormente não se punham estes três tópicos, então a alteração aqui é face a tudo que havia existe agora a premissa de que podem ser incluídas despesas de água, luz e gás. Ora isto, quase que vai atingir basicamente, se calhar o concelho, não digo todo, mas quase todo de certeza. Que as faturas de água dispararam abruptamente e teremos oportunidade de noutras reuniões de falar novamente sobre este tema, que é um tema que não está esquecido até porque pesa nas faturas das pessoas todos os meses até de forma completamente exagerada. Agora sobre esta proposta que aqui vem, deixame algumas dúvidas com sinceridade, mas terei a oportunidade de ouvir as explicações da senhora Presidente e também dos meus colegas de vereação, se pronunciarem sobre esta questão em concreto, nós somos sempre a favor de ajudar as pessoas mas neste ponto aqui e de forma como foi apresentado carece aqui de algumas explicações.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Eu não sei qual é a explicação que lhe falta. Se, se lembra da proposta que cá veio anteriormente e essa proposta foi enviada pelo programa Abem, e não incluía estas despesas para ter em conta em relação ao rendimento das pessoas, da forma que estava feito o acordo com eles poucas pessoas iriam ter acesso aos medicamentos.-----



---

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Entravam os requisitos que estavam estipulados.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Mas não entravam as despesas da luz, da água, do gás para poderem abater aos rendimentos.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Mas nós votamos aqui um protocolo que permitia aquelas condições, mas agora está-me a trazer aqui outro protocolo com outras condições.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Mas que contemplava poucas despesas para abaterem nos rendimentos. Poucas pessoas seriam contempladas com a ajuda, ao entrarem as despesas da água, luz e gás, as pessoas já tem ali algo que vai abater aos rendimentos, e já podem ter a possibilidade de ajuda, não sei qual é a dúvida.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhora Presidente há uma coisa que eu quero aqui frisar, não é a questão da dúvida, ou não saber qual é que é a dúvida. Esta proposta foi trazida cá anteriormente pela Dignidade e nós votamos todos favoravelmente a isso. Por isso também não sei qual é a sua dúvida.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “A minha não é nenhuma.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Força se quer falar, eu calo-me e você fala e depois eu poderei terminar. Em relação a proposta anterior da Dignidade, a proposta foi apresentada pelo executivo com as condições todas que eram necessárias nesse protocolo para as pessoas puderem ser abrangidas pelas condições que estavam impostas por aquele protocolo. Hoje a senhora Presidente pediu a Dra. Telma para nos dar uma explicação e bem e agradeço pela sua explicação que foi bastante clara, referiu que no protocolo aquilo que altera é a inclusão das faturas de luz, água e gás, se não estou em erro foi aquilo que referido, só para não estar a dizer nada que não tenha sido dito, luz, água e gás, que vai permitir abranger quase a totalidade do concelho, quase à partida todos nós sabemos que foi aumentada principalmente as faturas da água, e também se este programa existe para ajudar os mais necessitados e que é isso que está aqui



em causa e deve sempre ajudar as pessoas mais necessitadas com esta reformulação e com estes novos indicadores à partida é para ajudar os mais necessitados, e qualquer pessoa que apresente estas faturas que supere aquilo que é necessário superar para serem incluídas neste protocolo. Esta é a verdade dos factos, por isso a votar algo ou aliás, isto é por votação certo.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “É.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Não estamos para votar algo que foi apresentado anteriormente aqui, as alterações são bastantes importantes na denominação de como vai ser atribuídos estes subsídios. Era o que eu queria dizer para já sobre isso.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Senhora Presidente antes não era incluída nenhuma despesa destas, que nós estamos aqui a acrescentar.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Estamos a acrescentar.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Já acrescentamos, mas por exemplo há um teto, eu queria um exemplo, isto é, para pessoas reformadas qual é o teto para terem o apoio aos medicamentos?-----

Usou da palavra a chefe de divisão da DASCDTL Dr. Telma Redondo que referiu: “É o valor do IAS.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “O que eu quero com esta pergunta, é quando me perguntarem eu possa dizer se ganhares até X ainda és capaz de ter direito.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “O IAS é 438,81€.”

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Um casal que ganha até 400 e tal euros, agora acrescentando estas três despesas, vai ficar melhor, estas três despesas ainda vai dar 20, 60, 80 ou mais.-----



---

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Mas isso, foram os serviços que quando começaram a analisar é que deram conta, quer dizer, não havendo despesas para incluir poucas pessoas iam ter direito.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Então, e se um casal ultrapassar esses 400 e tal euros nunca tinha direito a nada. É isso?----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Bastava que ultrapassasse um euro ou dois euros e já não tinha direito a nada.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Estas despesas é para abater nesses rendimentos.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “É para serem contempladas mais pessoas, senão eram muito poucas.-----

Usou da palavra a chefe de divisão da DASCDTL Dra. Telma Redondo que referiu: “Permita-me só dizer, os outros municípios estão a propor esta alteração é uma sequência de uma primeira fase do mesmo programa, que é o protocolo oficial, mas esta alteração vai ter a inclusão das despesas da água, da luz e do gás, que estão a ser incluídas numa segunda fase, porque como estava não conseguia abranger ninguém.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Mas na altura não pensaram bem.-----

Usou da palavra a chefe de divisão da DASCDTL Dra. Telma Redondo que referiu: “É o programa.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Eles não pensaram bem nas pessoas que iam ajudar.-----

Usou da palavra a chefe de divisão da DASCDTL Dra. Telma Redondo que referiu: “Tem a ver com os rendimentos, tem a ver com a população, supomos que é uma pessoa viúva até temos o caso, por exemplo o caso do senhor Siza.-----



---

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Ele tem a pensão dele e a de sobrevivência por parte da mulher.-----

Usou da palavra a chefe de divisão da DASCDTL Dra. Telma Redondo que referiu: “Ele quase que não tem uma pensão de sobrevivência.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Claro não tem despesas nenhuma destas.-----

Usou da palavra a chefe de divisão da DASCDTL Dra. Telma Redondo que referiu: “Ultrapassa o IAS.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “E se for um casal ultrapassa mais ainda?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “E assim sempre tem a possibilidade de usufruir da ajuda.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Este valor de referência que foi aqui apresentado na área das despesas da água, luz e gás foi um valor de referência imposto por o município ou é o valor de referência para todos os municípios?-----

Usou da palavra a chefe de divisão da DASCDTL Dra. Telma Redondo que referiu: “É igual para todos os municípios a nível nacional.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “É o mesmo valor e pronto, é igual para todos.”

Usou da palavra a chefe de divisão da DASCDTL Dra. Telma Redondo que referiu: “É a nível nacional.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Quer viva aqui, quer viva em Mogadouro, quer viva em Lisboa, quer viva onde quer que seja, é.-----

Usou da palavra a chefe de divisão da DASCDTL Dra. Telma Redondo que referiu: “Sim.-----



Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Queria também, só para ter noção de quantas pessoas foram abrangidas pelo antigo protocolo e quantas pessoas é que se pretende abranger com este novo protocolo.-----

Usou da palavra a chefe de divisão da DASCDTL Dra. Telma Redondo que referiu: “ Só foram abrangidas duas pessoas.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Só duas pessoas?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Estão a ver. Por isso é que se chegou a esta conclusão. Pois ninguém conseguia ter acesso ao apoio da maneira como estava o protocolo. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “E a lista de espera quantos é que são?-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “E quantas é que se prevê entrar?-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Quantas?”

Usou da palavra a chefe de divisão da DASCDTL Dra. Telma Redondo que referiu: “Quarenta e seis. Mas com esta alteração será feita outra divulgação do programa e entra outro número de candidatos.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “E quantas pessoas é que se prevê vir a beneficiar?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Oh Dra. Antónia como é que se pode prever. Olhe, todos os que são pensionistas.---

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Não há uma estimativa, não foi feito.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “G.N.R. e guardas reformados esses é mais difícil de serem abrangidos.-----



Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Pois é. Esses ficam de fora, mas de resto os outros devem entrar todos. Mas por mim podiam entrar todos.”-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Só algumas pessoas puderam usufruir deste programa, foi muito pouco, de facto muito pouco.”-----

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal deliberou, unanimidade, aprovar a proposta em apreço. -----

**ENCERRAMENTO DE CONTA BANCÁRIA – CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MOGADOURO E VIMIOSO – PROPOSTA:**

Presente a informação número setenta e dois, datada do dia dezassete de agosto de dois mil e vinte da Divisão Administrativa e Financeira e subscrita pela Chefe de Divisão Dra. Susana Valente, onde consta a proposta de encerramento de conta bancária na caixa Agrícola Mogadouro Vimioso, e que aqui se dá por transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de actas.-----

Neste ponto da ordem usou da palavra a senhora Presidente da Camara que referiu: ”Existia esta conta na Caixa Agrícola de Mogadouro e Vimioso, que tinha a ver com uns empréstimos do banco livre, e tinha sido aberta por eles. Ora, uma vez que já foi tudo liquidado neste momento só está a dar despesa, e a proposta é para se encerrar a conta de uma vez, pois não se faz uso dela.”-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Se me permite voltar ao ponto anterior, o que eu sugiro é que seja feita uma divulgação para as pessoas.”-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Mas o que é que disse a Dra. Telma, foi isso que referiu.”-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Para que muita gente possa usufruir.”-----



Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Então quem vota contra.”-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Então já não votamos.”-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não estou a falar da conta, a vereadora é que andou para trás.”-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Ok, sobre o fecho da conta.”-----

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal deliberou, unanimidade, aprovar a proposta em apreço. -----  
Os vereadores senhores Rui Portela, Nuno Ferreira e Antónia Coxito abstiveram-se.-----

**ABERTURA DE CONTA BANCÁRIA – CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA VILA VERDE E TERRAS DE BOURO/ ACORDO DE REGULARIZAÇÃO DE DIVÍDAS CELEBRADO COM A EMPRESA ÁGUAS DO NORTE S.A. – TOMADA DE CONHECIMENTO:** Presente a informação número setenta e um, datada do dia dezassete de agosto de dois mil e vinte da Divisão Administrativa e Financeira e subscrita pela Chefe de Divisão Dra. Susana Valente, que aqui se dá por transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de actas.-----

Neste ponto da ordem do dia usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: ”O ponto a seguir é para tomada conhecimento de que foi aberta a conta que tem a ver com aquele acordo que se fez com as Águas do Norte S.A. e só há pouco tempo é que eles fizeram secção dos créditos. Portanto, tudo isso estava já autorizado no acordo, que veio à Câmara e à Assembleia. E estou a dar conhecimento que já foi aberta essa conta.”-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Eu queria neste ponto em específico colocar uma questão, é tomada de conhecimento,



mas convém ficar esclarecido. O que é que foi consultado nesta agência em específico e quais foram as outras agências consultadas?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não fomos nós. Foram as Águas do Norte S.A. que fizeram o acordo com este banco.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Ou seja a Câmara não teve argumento.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não. Ali não interferimos em nada, eles é que fazem o acordo com os bancos que lhes aceitam a secção de créditos.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Eles ficaram com a exclusiva das águas.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Em vez de pagarmos as águas, pagamos ao banco que foi a quem eles cederam os créditos.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Mas o banco, ou melhor às águas, apresentaram alguma justificação sobre o interesse de ser este banco em concreto.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Normalmente, eles fazem as consultas e o banco que fizer as taxas mais baixas é onde fica.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Porque convínhamos portanto, podíamos ajudar os da terra em primeiro lugar.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Mas é preciso que pratiquem taxas baixas, aqui estão sempre em causa as taxas, aqueles que fizeram mais barato é quem fica.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Isto é, digamos um programa onde a Câmara não teve qualquer tipo de intervenção.-----



Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Nós só tivemos conhecimento das propostas que eles pediram e das taxas que lhes foram oferecidas. E esta foi a mais baixa.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Foi o mesmo para as outras Câmaras.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “É igual para todos senhora vereadora, estes processos são sempre iguais para todos.

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal tomou conhecimento da proposta em apreço. -----

## PÚBLICO

Não houve público presente.-----

**APROVAÇÃO DA ACTA EM MINUTA:** Nos termos do número três do artigo cinquenta e sete do Anexo I da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de Setembro, e para efeitos do disposto no artigo cinquenta e seis do mesmo normativo legal, a Câmara Municipal deliberou por, unanimidade, aprovar a acta sob a forma minuta com vista a sua executoriedade imediata.-----

**ENCERRAMENTO:** Não havendo mais nada a tratar, pela Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara foi declarada encerrada a reunião, eram onze horas e trinta minutos da qual para constar se lavrou a presente acta que vai ser assinada.-----

E eu, *Ana Maria Bento Soares* Coordenadora Técnica  
do Município a subscrevo e também assino. -----



A Presidente da Câmara

A Coordenadora Técnica